

Senado Federal  
047  
Reportagem 0105



**A CONFUSÃO** no Senado começou quando Antonio Carlos Magalhães (de pé, à esq.) foi à tribuna defender Sarney e atacar Almeida Lima (à dir)

# Bate-boca no Senado impede a votação do corte de vereadores

ACM desafia senador a “sair no braço” e Sarney é acusado de “estuprar” regimento

LUIZ QUEIROZ

BRASÍLIA – O Senado teve de adiar para a próxima semana o segundo turno de votação da emenda constitucional que elimina 5.062 vagas de vereador no país. Um bate-boca entre os senadores Jefferson Péres (PDT-AM), Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Almeida Lima (PDT-SE), que envolveu o presidente do Senado, José Sarney, acabou apressando o encerramento da sessão matinal de ontem.

O clima ficou tenso quando Jefferson Péres usou a tribuna e acusou Sarney de não cumprir o regimento da Casa, para garantir a aprovação de uma emenda constitucional que deveria levar pelo menos cinco sessões para ser debatida e votada. Na véspera, Sarney realizou cinco sessões durante a noite, para garantir o prazo para votação da emenda dos vereadores.

– Sarney vai macular a sua biografia porque além de ter estuprado o regimento, violentou uma tradição da Casa – acusou o senador pedetista.

O presidente da Casa não estava presente no momento em que Péres fez a acusação, mas assim que chegou respon-

deu ao senador pedetista.

– A decisão da presidência não podia nem pode ser outra. O plenário é soberano – disse Sarney, lembrando que apenas acatou uma decisão tomada por todos os líderes de bancadas. Em seguida, o presidente do Senado lamentou que Jefferson Péres tivesse chegado ao extremo de colocar sua biografia na discussão. Péres reconheceu o exagero e se desculpou com Sarney, que aceitou o pedido do senador, dando por encerrado o episódio.

Era tarde demais. O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), amigo de Sarney, que nos últimos dias voltou a exibir língua afiada, decidiu criticar Péres.

– Vossa Excelência (Sarney) foi injustamente atacado pelo senhor Jefferson Péres, que já mudou de opinião três ou quatro vezes sobre esse problema (emenda dos ve-

*“Sarney vai macular sua biografia porque, além de ter estuprado o regimento, violentou a Casa”*

JEFFERSON PÉRES  
SENADOR (PDT-AM)

readores), inclusive chegando a aceitar essa emenda que está sendo votada aqui – disparou ACM.

O senador Almeida Lima (SE) resolveu entrar na briga em defesa do colega do PDT. Pegou o microfone e disse a Antonio Carlos Magalhães que o senador Jefferson Péres tinha autoridade para falar, porque era líder do PDT.

ACM respondeu que Almeida Lima também não tinha autoridade, ainda mais quando prometeu revelar informações sobre o chefe da Casa Civil, José Dirceu, no auge do escândalo Waldomiro Diniz, e, no fim, nada de bombástico conseguiu revelar.

O senador Almeida Lima irritou-se. Afirmou que não pretendia descer ao nível de discussão proposto por ACM, até porque respeitava a “condição de ancião” do senador baiano.

– Isso evidentemente não

*“Isso (ser chamado de ancião) não bole com minha virilidade. Nunca tive outra fama a não ser essa”*

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES  
SENADOR (PFL-BA)

bole com minha virilidade. Ao contrário, nunca tive outra fama a não ser essa. Já todos que me atacam não podem dizer o mesmo – rebateu ACM. Em seguida, já fora do alcance do microfone, aproximou-se do senador Almeida Lima e perguntou:

– Você quer ir lá fora sair no braço?

Por conta do bate-boca, a sessão acabou interrompida, sem que os demais senadores pudessem votar em segundo turno a emenda constitucional que reduz o número de vereadores. Na noite de terça-feira, a emenda havia sido aprovada por 51 votos a 7.

Para completar o circo em que se transformou o Senado, no meio da tarde, perambulava atrás dos senadores Luiz Carlos Vasconcelos, o palhaço “Xuxu”, que veio da Paraíba para fazer lobby contra a emenda que reduz o número de vereadores:

– Vim aqui pedir que os senadores parem com essa história de ficar tirando o nosso mercado de trabalho – disse Xuxu, que acabou se encontrando no Salão Azul com a líder do PT, Ideli Salvatti (SC), à qual entregou um manifesto pela derrubada da emenda.